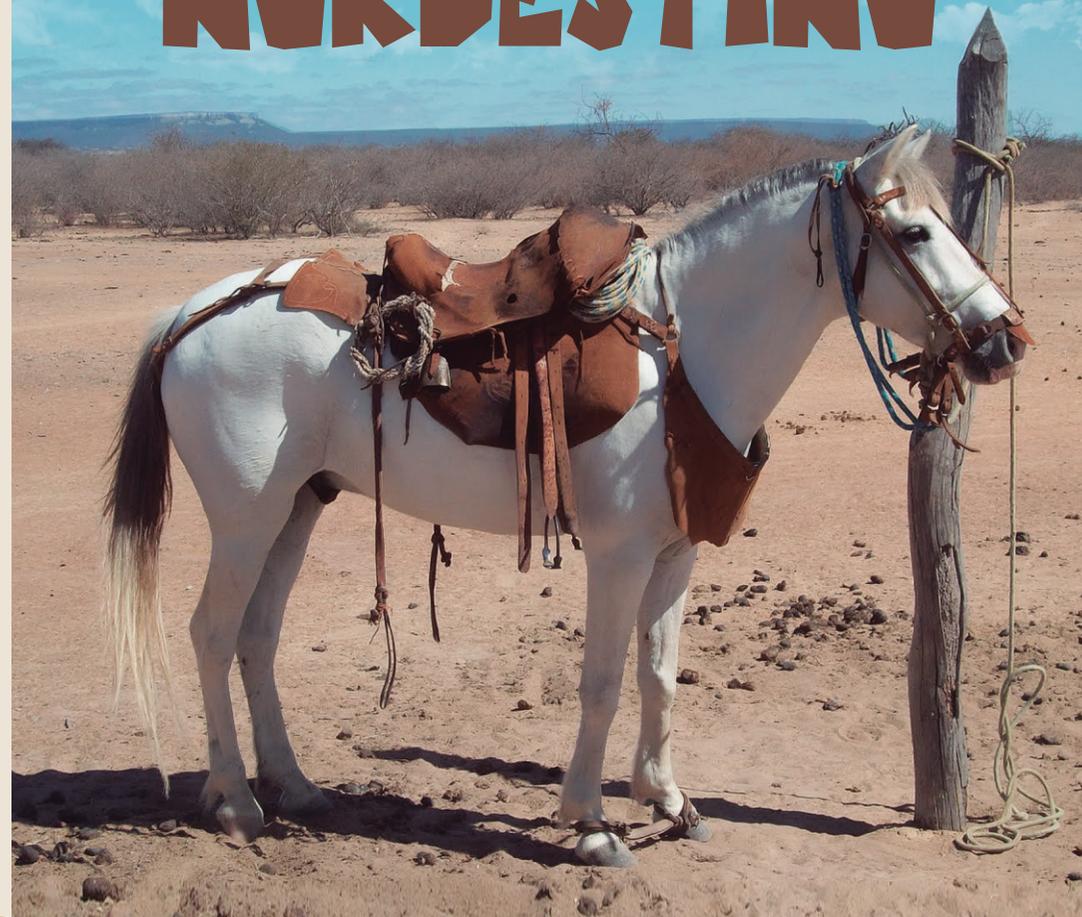




VAMOS CONSERVAR O CAVALO NORDESTINO

Por Luis Cleber

Equipe: Neila Lidiany Ribeiro – INSA/MCTI | Geovergue Rodrigues Medeiros – INSA/MCTI



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N - Serrotão
CEP: 58429-970 Caixa Postal 10067 - Campina Grande (PB)
www.insa.gov.br

100
95
75
25
5
0

A variabilidade genética intraracial é representada pela diversidade de raças existentes nas diferentes espécies e alvo das pesquisas e ações para conservação e melhoramento de animais domésticos, sendo que essas raças têm grande importância econômica, notadamente nos trópicos onde se concentram mais de 50% delas.

A Conservação de recursos genéticos consiste em um conjunto de estratégias com vistas a salvaguardar patrimônios genéticos, sobretudo, aqueles que estão sob constantes ameaças.

As estratégias de conservação devem incluir medidas para manter a variabilidade genética, além de preservar a história, cultura e costumes das populações a elas associadas, elementos indispensáveis para a sustentabilidade desses recursos.



Por Hugo José



Por Luis Cleber

Em raças locais de animais de interesse zootécnico é impossível separar a palavra “conservação” de “utilização”.

Segundo a FAO (2007), uma raça é classificada em perigo de extinção se o total de fêmeas reprodutoras é menor ou igual a 1000, ou o número de total de machos reprodutores é menor ou igual a 20.

Na lista mundial sobre diversidade dos animais domésticos publicada pela FAO (2000), a raça equina Nordestina aparece com status desconhecido, o que carece de atualização.

Trabalhos recentes sobre demografia da raça indica alto grau de diluição genética o que é promovido pelo alto índice de machos castrados (Melo et al., 2011).